

Nota Breve 07/05/2026

Mercados Financeiros · O Norges Bank surpreende com uma subida, enquanto os demais bancos centrais permanecem num compasso de espera

Reino Unido

- **O Banco da Inglaterra (BoE) manteve a taxa de juro em 3,75%.** Após o resultado unânime da reunião anterior, desta vez a decisão foi tomada por maioria de 8 contra 1, com o voto dissidente a optar por um aumento da taxa para 4%.
- Num comunicado semelhante ao da reunião anterior, o comité reiterou que a política monetária não pode afetar os preços da energia, mas tem a responsabilidade de encaminhar a inflação para a meta dos 2%. Atualmente, a inflação está longe dessa meta (3,3% em março) e distancia-se ainda mais. No entanto, a atual fragilidade do mercado de trabalho e do crescimento económico, bem como as condições financeiras já restritivas, devem contribuir para a redução da inflação.
- Em conjunto com a declaração oficial, foram apresentados três cenários económicos para os próximos trimestres. O cenário A pressupõe que os preços da energia evoluam em linha com os contratos futuros; o cenário B apresenta um choque de magnitude semelhante, mas mais persistente; e o cenário C apresenta aumentos de preços maiores e mais duradouros. O Governador Andrew Bailey e parte do Comité de Política Monetária, bem como a mediana dos seus membros, consideram o cenário B o mais provável. Nesse cenário, a inflação terminaria o ano acima de 3,5% e manter-se-ia acima dos 2% até ao final de 2027, exigindo um aumento da taxa de juro para 4,25%.
- No entanto, na conferência de imprensa, Bailey realçou que “não estão a enviar a mensagem de que as taxas vão subir”, embora tenha indicado a posição do banco de espera ativa, preparado para agir quando for necessário, mesmo que aumentar as taxas numa situação de desaceleração da atividade económica possa ser complicado.
- No caso do Banco da Inglaterra, os mercados divergem do consensus dos analistas: os primeiros antecipam dois aumentos de juros até o final do ano, enquanto os últimos não esperam alterações nas taxas ao longo de 2026.

Noruega

- **O Norges Bank aumentou a taxa de juro diretora para 4,25%, uma medida não descontada pelo consensus.** Esta decisão foi tomada num contexto de inflação persistentemente alta, acima da meta de 2% (IPC de 3,6% em março vs. 2,7% em fevereiro e 3,6% em janeiro). O banco teme que as pressões inflacionistas decorrentes da subida dos preços da energia possam desestabilizar as expectativas de inflação de médio e longo prazo, potencialmente desencadeando efeitos de segunda ordem.
- O comunicado de imprensa realçou que a perspetiva económica permanece praticamente inalterada em relação à perspetiva divulgada após a reunião de março, que apontava para outro aumento da taxa de juro antes do final do ano.
- Os mercados financeiros estão a descontar, em linha com a perspetiva do banco, outro aumento da taxa de juro até o final do ano, enquanto o consensus dos analistas prevê uma taxa estável ao longo de 2026.

Suécia

- **O Riksbank decidiu manter a taxa de juro em 1,75%, como esperado.** Apesar das pressões inflacionistas reconhecidas pelo banco, a fraca atividade económica e o arrefecimento contínuo da inflação observada (CPIF¹ de 1,6% em março vs. 1,7% em fevereiro e 2% em janeiro) levaram o Riksbank a continuar a aguardar o desenrolar dos acontecimentos no conflito do Médio Oriente.
- Não obstante, o banco justifica o nível atual da taxa de juro como um bom ponto de partida para ações futuras, a fim de manter a inflação próxima à sua meta de 2%, que permanece a sua principal prioridade.
- Os mercados estão atualmente a descontar um aumento da taxa de juro até o final de 2026, em linha com as expectativas do consensus dos analistas.

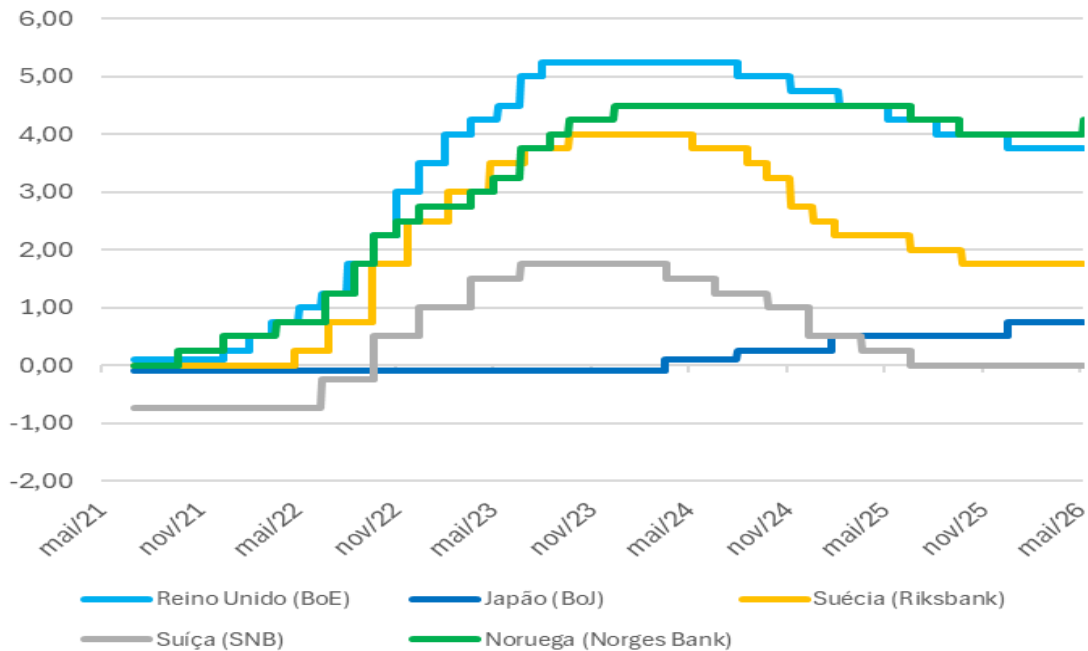
Japão

- **O Banco do Japão (BoJ) decidiu manter sua taxa juro diretora em 0,75% pela terceira reunião consecutiva.** A decisão foi tomada por uma maioria de 6 contra 3, a maior dissidência da última década. Os três votos dissidentes defenderam um aumento para 1%, citando riscos inflacionistas decorrentes do conflito no Médio Oriente.
- A mensagem mais significativa foi o aumento dos riscos de queda para o crescimento e dos riscos de subida para a inflação, embora os membros do comité de política monetária tenham dado maior ênfase a esta última, sinalizando uma provável retoma dos aumentos de juros e ajustando o ritmo e a magnitude desses aumentos com base nos dados disponíveis.
- O banco também atualizou as suas previsões. Reviu em baixa a previsão de crescimento para 2026, para 0,5% (abaixo da previsão de 1% em janeiro), embora a tenha mantido praticamente inalterada para 2027. Ao mesmo tempo, reviu em alta a previsão da inflação subjacente (que exclui alimentos), de 1,9% para uma média de 2,8% em 2026. Adicionalmente, a inflação de referência do Banco do Japão (que exclui alimentos e energia) continuou a aproximar-se da meta em março, ao atingir 2,4%. O banco central prevê um aumento gradual, porém próximo da meta, com uma média de 2,6% tanto em 2026 quanto em 2027.
- Após as reuniões recentes e com base no tom das suas declarações, o próximo aumento da taxa de juro era esperado nesta reunião, no entanto os resultados fracos das pesquisas de confiança do consumidor nas últimas semanas levaram o Banco do Japão a adotar uma postura de cautela. O próximo aumento de juros já está a ser descontado pelos investidores para a próxima reunião, em junho, com uma probabilidade de 65%.
- Assim como outros bancos centrais, o Banco do Japão (BoJ) realçou a importância de monitorizar de perto o desenrolar do conflito e o seu impacto sobre o mercado acionista e as taxas de câmbio. O Ministério das Finanças japonês interveio no mercado para apoiar a depreciação do iene e impedir que a sua taxa de câmbio face ao dólar subisse acima de 160 ienes por dólar, embora se espere que esta pressão sobre a divisa local continue enquanto a taxa de juro diretora japonesa permanecer inalterada.
- Atualmente, o mercado desconta dois aumentos de juros até ao final do ano. No entanto, os analistas estão bastante divididos sobre se um segundo aumento de juros ocorrerá.

¹ O Riksbank define como referência para a inflação a variação do índice de preços calculada assumindo taxas de juros constantes, devido ao elevado peso dos empréstimos hipotecários no cabaz de preços sueco.

Taxa de juro de referência dos vários bancos centrais

Taxa de juro (%)



BANCOS CENTRAIS	DATA DE ANÚNCIO
Japão (BoJ)	28/04/2026
Reino Unido (BoE)	30/04/2026
Suécia (Riksbank)	07/05/2026
Noruega (Norges Bank)	07/05/2026

BPI Research, 2026
e-mail: deef@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.